**Eixo Temático:** Assistência e Cuidado de Enfermagem

**TÍTULO:** ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM NA COMUNICAÇÃO DE NOTÍCIAS DIFÍCEIS

Abraão Albino Mendes Júnior, e-mail: abraaoalb@gmail.com1,

Caroline dos Reis Lima1,

Lúcio Antonio Monteiro de Oliveira Júnior1,

Marcos Antônio da Costa Rabelo1,

Sarah Júlia Melo Coimbra1,

Lilian Brasil Sousa Paes2

1. Graduando (a) em enfermagem pela Universidade Ceuma (UniCeuma) ; 2. Mestre em Saúde Pública pela Univercidad Americana (UA).

**RESUMO**

**Introdução:** A enfermagem atua na promoção, prevenção e reabilitação do cliente, com foco em sua melhora e bem estar, mas em alguns momentos tem que lidar com situações tristes, como um diagnóstico adverso, iminência de morte ou morte, fazendo-se necessário informar ao paciente e/ou familiares(1). A transmissão da informação é imprescindível no processo de assistência a saúde, mas diversos aspectos a tornam uma situação delicada e constrangedora, como a falta de interação entre a equipe, falta de tempo e a imprevisibilidade na resposta do receptor à informação(2). **Objetivo:** Identificar estratégias utilizadas por enfermeiros na transmissão de notícias difíceis. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter qualitativo exploratório, onde foram utilizadas publicações indexadas nas bases de dados SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), entre os anos de 2016 a 2020. Para a escolha das publicações foram utilizados os descritores: Enfermagem; Comunicação em Saúde; e Gestão da Informação. **Revisão:** É necessário que o enfermeiro crie meios que facilitem a transmissão de notícias adversas de acordo com aspectos socioculturais, econômicos e escolaridade do cliente, podendo apresentar duas direções: a empatia, colocando-se na posição do ouvinte, desta forma efetuando aquilo que gostaria que lhe fizessem se estivesse na mesma situação; ou o distanciamento, afastando-se da situação para não sofrer(2). Alguns profissionais, procuram conhecer previamente o receptor da mensagem, com a finalidade de saberem do que ele é ciente em relação ao seu real estado de saúde, ou do familiar, e condições emocionais, para assim organizar uma abordagem mais criteriosa(3). A escolha do ambiente também influencia na resposta do ouvinte a má noticia, sendo que um ambiente privado, facilita a formação de um vínculo entre profissional-paciente(4). Há também, os que preferem omitir informações ao paciente, para poupá-lo, ou por não saberem como fazer a abordagem, revelando despreparo em lidar com as más notícias, advindo do processo de formação(5). **Considerações Finais:** Portanto, é notório que a enfermagem tenta tomar atitudes pautadas na humanização no momento de transmitir informações, visto que além de profissionais são pessoas, e possuem noção do quanto é difícil receber o diagnóstico de uma doença crônica ou iminência de morte. Porém, ainda possuem dificuldade ao formular estratégias que facilitem o comunicar, evidenciando a necessidade de abordagem do tema durante a formação acadêmica e capacitação no ambiente hospitalar.

**Descritores:** Enfermagem; Comunicação em Saúde; Gestão da Informação.

**Referências:**

DOS SANTOS, Iraci et al. Auto Percepção dos Enfermeiros Sobre sua Comunicação de Notícias Difíceis aos Clientes Hospitalizados e Familiares**. Revista Enfermagem Uerj**, Rio de Janeiro, v. 25, p. 1-17, 2017.. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2017.30003>. Acesso em: 15 jun. 2020.

CARNEIRO, Ana Catarina Martins De Sousa. **Comunicação de Más Notícias no Serviço de Urgência**. Orientador: Maria Aurora Pereira. 2017. p.17-145. Dissertação (Mestrado) - Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal, 2017. Disponível em: http://repositorio.ipvc.pt/bitstream/20.500.11960/1917/1/Ana\_Carneiro.pdf. Acesso em: 18 jun. 2020.

CABEÇA, Luciana Palacio Fernandes; DE SOUSA, Francisca Georgina Macedo. Dimensions qualifying for communication of difficult news in neonatal intensive care unit. **Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 37-50, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9il.37-50> .Acesso em: 12 jun. 2020.

AMORIM, Caroline Bettanzos et al. Comunicação de Notícias Difíceis na Atenção Básica à Saúde: barreiras e facilitadores percebidos por enfermeiras. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v. 40, n. 20190017, p. 1-8, 4, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20190017>. Acesso em: 12 jun. 2020.

REIS, Juliana Benevenuto et al. Câncer de Cabeça e Pescoço: a comunicação e os seus significados. **Revista de Enfermagem UFPE On line**, Recife, v. 12, n. 3263-70, p. 3263-3270, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i12a237730p3263-3270-2018. Acesso em: 15 jun. 2020.